

Desperdício no Lago e apurado

Dentro dos próximos dias a Companhia de Água e Esgotos de Brasília — Caesb — terá os números finais de um levantamento que vem realizando para saber o quanto foi gasto em dez anos com pesquisas visando a despoluição do Lago Paranoá. Segundo o superintendente Laélio Ladeira de Souza, ainda não se pode adiantar se estes gastos foram superiores ao custo das obras que estão sendo iniciadas.

Antes que a Caesb, com muita cautela, decidisse pelo projeto de ampliação das estações e pelo tratamento terciário do esgoto com a disposição do Governador José Aparecido em iniciar uma obra que já parecia eternamente adiada, muita água rolou. O superintendente Laélio Ladeira afirmou que em todo esse tempo, muita gente viajou para o exterior, bolsas de estudos foram concedidas e muitos outros gastos aconteceram, mas só agora um completo levantamento de tudo isso está sendo feito.

Há dois dias a empresa Serveng — Civilsan já se encontra no canteiro de obras da Estação de Tratamento de Esgotos, fazendo o levantamento preliminar para dar início a um empreendimento considerado pelo superintendente Laélio Ladeira dos mais significativos para o Distrito Federal. A empresa prepara o ter-

reno para a montagem dos alojamentos e disposição das máquinas. A instalação total do canteiro deverá ser concluída até o dia 10 de maio, garante o superintendente.

Ao mesmo tempo em que as atenções se voltam para a ampliação da Estação de Tratamento de Esgotos Sul — ETE-Sul, a Caesb aguarda a chegada do barco especial que deixou anteontem o Rio de Janeiro e que será responsável pela eliminação dos aguapés do Lago Paranoá. A ampliação das estações de tratamento e a ligação das redes de esgoto a essas estações ampliadas fazem parte da 1ª etapa do Projeto de Despoluição do Lago Paranoá que em pouco mais de três anos devolverá ao Lago as finalidades originais a que ele foi destinado: pesca e lazer.

Para o superintendente da Caesb, Laélio Ladeira, é certo que, diante da gravidade do problema de poluição do Lago, a solução já deveria ter chegado há mais tempo. Argumentou que foi graças ao empenho pessoal do Governador José Aparecido que a verba total da obra foi assegurada. O trabalho será moroso e árduo, mas ao final, disse ele, se destacará por resolver um problema de saúde pública. Um dos motivos para a demora na despoluição do Lago Paranoá, segundo Laélio Ladeira, foi sem dúvida por-

que ninguém admitia, até mesmo as autoridades, que era o esgoto sem tratamento que poluía as águas. O problema não poderia ser resolvido se não era encarado de frente.

A 1ª etapa desse programa resultará na eliminação das lagoas de oxidação do Guará que atualmente causam tantos aborrecimentos à população. O tratamento terciário significa que não mais será lançado no Lago o esgoto *in natura*. Ele passará por vários processos até que sejam eliminados 95 por cento do nitrogênio e fósforo que servem de nutrientes para as algas que eliminam o oxigênio do lago.

Dentro dos próximos 60 dias serão iniciadas as obras na Estação de Tratamento de Esgotos-Norte com a ampliação dos seus equipamentos. As obras serão simulâneas, por isso, segundo Laélio Ladeira, apenas ao final da 1ª etapa, a população do Distrito Federal sentirá seus efeitos.

A Caesb promove também um levantamento para saber o que será aproveitado das redes de esgotos já construídas. De acordo com cálculos preliminares, os superintendentes acreditam que cerca de 80 por cento de todas as ligações já realizadas no DF serão adaptadas às estações ampliadas.